

16º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2025

Entre sinais e cliques: a Libras no Instagram como ferramenta de inclusão

GLENDAM. GOUVEIA¹, ILIS A. P. COELHO², LARA N. BERNARDINO³, TATIANE M. CRUZ⁴,
ROSA A. BARBOSA⁵

¹ Estudante do Ensino Médio, Bolsista de Projeto de Ensino, IFSP, *Campus* São Roque, glenda.gouvea@aluno.ifsp.edu.br.

² Estudante do Ensino Médio, Voluntário do Projeto de Ensino, IFSP, *Campus* São Roque, a.ilis@aluno.ifsp.edu.br

³ Estudante do Ensino Médio, Voluntária do Projeto de Ensino, IFSP, *Campus* São Roque, bernardino.lara@aluno.ifsp.edu.br

⁴ Docente de Libras e Língua Portuguesa, Orientadora do Projeto, IFSP, *Campus* São Roque, tatiane.monteiro@ifsp.edu.br

⁵ Docente de Artes, Co-orientadora do Projeto, IFSP, *Campus* São Roque, rosa.barbosa@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 8.02.00.00-1 Letras

RESUMO: O presente trabalho apresenta os resultados parciais do projeto de ensino “Libras para Todos”, desenvolvido no IFSP – *Campus* São Roque por estudante bolsista, estudantes voluntários e docentes orientadores. O projeto tem como objetivo aproximar a comunidade interna e externa da Língua Brasileira de Sinais (Libras), por meio da divulgação de vídeos curtos em uma rede social, promovendo acessibilidade linguística e cultural. A iniciativa fundamenta-se na legislação vigente sobre Libras e em referenciais da área de Estudos Surdos, integrando ensino formal e recursos digitais para tornar o aprendizado mais dinâmico e acessível. Desde sua criação, a página já publicou 17 postagens e reúne atualmente 145 seguidores, com alcance que varia de 184 a 1.259 visualizações. Os resultados parciais são considerados promissores: observa-se maior engajamento dos estudantes do ensino médio, além de boa receptividade dos vídeos em comparação aos posts escritos. Entretanto, verificou-se baixa participação de servidores e estudantes do ensino superior, apontando para a necessidade de novas estratégias de divulgação e engajamento. Conclui-se que a experiência inicial indica o potencial do uso das redes sociais para difusão da Libras, contribuindo para práticas inclusivas no espaço acadêmico e ampliando o acesso ao idioma.

PALAVRAS-CHAVE: acessibilidade linguística; redes sociais; ensino de Libras; recursos digitais.

BETWEEN SIGNS AND CLICKS: LIBRAS ON INSTAGRAM AS A TOOL FOR INCLUSION

ABSTRACT: This paper presents the partial results of the teaching project "Libras for Everyone," developed at IFSP – São Roque Campus by a scholarship student, volunteer students, and supervising faculty. The project aims to bring the internal and external community closer to Brazilian Sign Language (Libras) through the dissemination of short videos on a social media platform, promoting linguistic and cultural accessibility. The initiative is grounded in the current legislation on Libras and in reference frameworks from Deaf Studies, integrating formal education and digital resources to make learning more dynamic and accessible. Since its inception, the page has published 17 posts and currently gathers 145 followers, with reach varying from 184 to 1,259 views. The partial results are considered promising: higher engagement from high school students is observed, along with positive reception of videos compared to written posts. However, low participation from staff and higher education students was noted, indicating the need for new dissemination and engagement strategies. It is concluded that the initial experience indicates the potential of using social media to spread Libras, contributing to inclusive practices in the academic environment and expanding access to the language.

KEYWORDS: linguistic accessibility; social networks; teaching of Libras; digital resources.

INTRODUÇÃO

A inclusão linguística é um dos pilares fundamentais para a promoção da acessibilidade e da cidadania. No contexto educacional, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) constitui elemento essencial para a comunicação com pessoas surdas, sendo reconhecida legalmente pela Lei nº 10.436/2002 e regulamentada pelo Decreto nº 5.626/2005.

No *Campus* São Roque do Instituto Federal de São Paulo, a presença de estudantes e servidores surdos evidencia a necessidade de práticas que favoreçam a aprendizagem e o uso cotidiano da Libras. Entretanto, a rotina institucional e a ausência de um curso contínuo dificultam o acesso de toda a comunidade ao aprendizado da língua. Foi nesse cenário que surgiu o projeto “Libras para Todos”, cujo propósito é tornar o estudo da Libras acessível, dinâmico e atrativo, utilizando recursos digitais para ampliar o alcance das práticas linguísticas.

Diante disso, o projeto tem por objetivo geral apresentar a Libras à comunidade interna por meio de vídeos curtos semanais, publicados na rede social Instagram. A comunidade externa também é beneficiada por meio do compartilhamento dos conteúdos pelos próprios membros. Este resumo expandido apresenta os fundamentos, a metodologia empregada e os resultados parciais obtidos até o momento.

MATERIAL E MÉTODO

O projeto articula a disciplina optativa Libras Básico, ofertada ao ensino médio integrado, com a produção de conteúdos digitais voltados à comunidade acadêmica. Semanalmente, a estudante bolsista, acompanhada pela equipe, grava vídeos com cerca de um minuto, ensinando três sinais em Libras. Esses materiais são editados com recursos visuais (Canva® e CapCut®) e publicados no Instagram do projeto (@librasparatodos.ifspsrq). Além dos vídeos, são elaborados *posts* em formato carrossel, com curiosidades sobre a comunidade surda, sua cultura e orientações para o atendimento a pessoas surdas em diferentes contextos sociais. A divulgação acontece por meio de QR Codes espalhados no campus, envio de links por e-mail institucional e compartilhamentos em grupos de estudantes e servidores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto se fundamenta nos marcos legais da Libras (Lei nº 10.436/2002 e Decreto nº 5.626/2005), que reconhecem a língua de sinais como meio de comunicação e expressão das comunidades surdas brasileiras. Além disso, dialoga com obras que discutem a cultura surda e os preconceitos em torno da Libras, como *LIBRAS? Que língua é essa?* (Gesser, 2009), e com materiais de referência, como o *Dicionário da Língua de Sinais do Brasil* (Capovilla, Raphael e Martins, 2017) e o *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira* (Capovilla, Raphael e Mauricio, 2015). Os referenciais apontam a necessidade de superar visões reducionistas que limitam a Libras a

um alfabeto manual, destacando-a como uma língua plena, com gramática própria e rica em aspectos culturais (Rodrigues, 2023; Marinho, Oliveira e Lima, 2023).

Até o momento, o projeto apresenta resultados promissores:

- **Criação da página no Instagram e identidade visual:** definição de paleta de cores, logotipo e vinheta animada com elementos manuais representando a Libras.
- **Produção de vídeos:** publicação de conteúdos introdutórios (cumprimentos, expressões de cortesia, alfabeto manual e sinais relacionados aos cursos do Campus).
- **Engajamento:** a página atingiu cerca de 145 seguidores e 17 postagens, com visualizações que variaram entre 184 e 1.259. Observou-se maior interesse nos vídeos em comparação às postagens escritas. A colaboração com o Núcleo de Estudos de Gênero e Sexualidade (NUGS) ampliou o alcance externo, demonstrando o potencial das parcerias institucionais.
- **Desafios:** apesar da boa adesão dos alunos do ensino médio, notou-se baixa participação de servidores e estudantes do ensino superior, indicando a necessidade de estratégias específicas para esse público.

FIGURA 1. A paleta de cores do projeto e seu respectivo código no sistema hexadecimal.



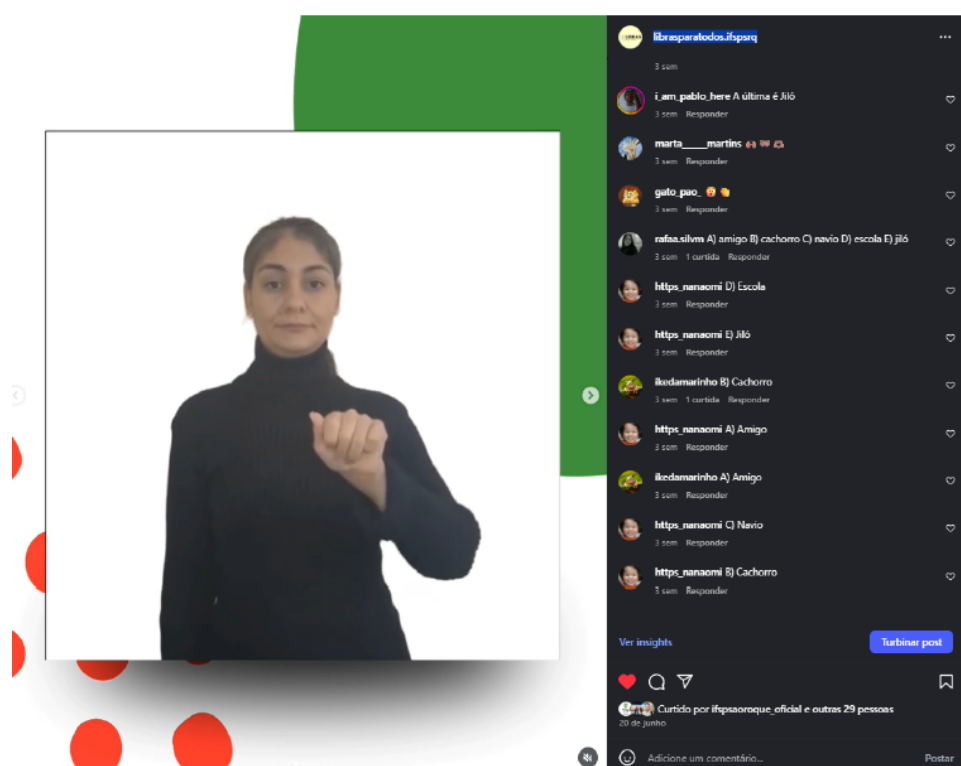
Fonte: Nuvemshop® Paleta de Cores

FIGURA 2. Logo do projeto usado em todas as postagens



Fonte: Canva

FIGURA 3. Imagens de uma das postagens de vídeo



Fonte: Página do projeto no Instagram (@Librasparatodos.ifsprq)

CONCLUSÕES

Os resultados parciais indicam avanço consistente rumo ao objetivo de apresentar a Libras à comunidade interna via publicações semanais: a página do projeto reúne 145 seguidores e 17 postagens, com alcance variando de 184 a 1.259 visualizações; o formato vídeo mostrou-se mais atrativo que os posts escritos, e a colaboração com o NUGS ampliou a visibilidade, inclusive para público externo.

Ao mesmo tempo, os dados reforçam um ponto de atenção: a interação vem majoritariamente de seguidores vinculados ao campus (especialmente do ensino médio), com baixa participação de

estudantes do ensino superior e de servidores — evidência de que o objetivo está parcialmente atendido e requer estratégias segmentadas para ampliar o alcance.

Como próximos passos, o projeto prevê manter a cadência de posts escritos e vídeos e produzir conteúdos voltados ao engajamento, o que deve consolidar a presença da Libras nos canais institucionais e aproximar mais segmentos da comunidade do uso cotidiano da língua. Em síntese, a estratégia digital se mostra viável e eficaz para difusão inicial, e o foco seguinte deve ser aprofundar o engajamento de públicos menos ativos para cumprir integralmente o objetivo proposto.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

G.M.G elaborou o relatório parcial do projeto com todos os dados aqui apresentados; T.M.C. compilou os dados para este resumo expandido; I.A.P.C e L.N.B participaram das gravações dos vídeos e R. A.B colaborou na escolha da paleta de cores e na viabilização da parceria com o NUGS. Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao *IFSP Campus São Roque*, por meio do edital de projetos de ensino, que viabilizou a bolsa de estudo para o desenvolvimento deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 16 ago. 2025.

BRASIL. **Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 16 ago. 2025.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MAURICIO, Aline Cristina L. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira** – 3ª edição revista e ampliada. São Paulo: Edusp, 2015. 2 v.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte; MARTINS, Antonielle Cantarelli; TEMOTEO, Janice Gonçalves. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos.** São Paulo: Edusp, 2017, 3 v.

GESSER, Audrei. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Cultural, 2009.

L.P.T. **Vamos treinar Libras?** [S.l.] 20 de junho de 2025. Instagram: @librasparatodos.ifspsrq. Disponível em https://www.instagram.com/p/DLH2rTkAkyr/?img_index=1. Acesso em: 07 out 2025

MARINHO, Neuraide Moraes; OLIVEIRA, Lucia Marisy Souza Ribeiro de; LIMA, Kedma Magalhães. **Entendendo o universo surdo para além da surdez**. Ponta Grossa: Atena, 2023.

RODRIGUES, Franciane Ataide. **Libras: uma língua ágrafa?**. Petletras UFSC, 2023. Disponível em: <https://petletras.paginas.ufsc.br/sobre-o-pet-letras/>. Acesso em: 16 ago. 2025